

---

# **PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARANGUÁ**

---

## **COMPLEMENTAÇÕES AO DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO CONFORME PARECER TÉCNICO Nº 068/2011 - COPAH/CGTMO/DILIC/IBAMA**

**Apresentação de Dados sobre a Comunidade Pesqueira e sua Percepção  
sobre a Fixação da Barra do Rio Araranguá**



Maio de 2011

## **PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DE ILHAS**

### **1. INTRODUÇÃO**

A percepção socioambiental, baseada no conhecimento tradicional da comunidade de Ilhas que pertence ao Município de Araranguá (SC), foi investigada através de uma pesquisa de opinião pública, realizada em outubro de 2011, que objetivou, inicialmente, abranger 100% dos moradores. No entanto, nessa pesquisa não foi possível incluir os domicílios de veraneio, que permanecem a maior parte do ano desocupados, e aqueles em que os moradores estavam ausentes no momento dessa pesquisa. Dessa forma, foram abordadas 22 famílias, sendo 20 delas pertencentes a comunidade de Ilhas e apenas 2 do Morro Agudo.

### **2. METODOLOGIA**

A percepção socioambiental acerca da abertura e fixação da barra do rio Araranguá foi identificada por meio do levantamento de dados primários, que se deu através de questionário composto por 18 questões abertas, oportunidade em que o entrevistado teve a oportunidade de responder livremente e realizar comentários a respeito do tema abordado.

Por meio desse instrumento de coleta, os entrevistados forneceram informações sobre o risco de inundações existente no entorno do rio Araranguá, seu relacionamento com a abertura e fixação da barra nesse rio e suas preocupações em relação a possíveis consequências resultantes dessas obras em relação a atividade pesqueira, as condições de navegabilidade e ao turismo local.

### **3. RESULTADOS**

Inicialmente, buscou-se saber a faixa etária dos entrevistados, tempo de residência na comunidade de Ilhas e de Morro Agudo e o tipo de construção da habitação. Dos entrevistados, 54,5% pertencem à faixa etária de 40 a 60 anos e

45,5% possuem acima de 60 anos, apresentando uma porcentagem alta de idosos, sendo que nenhum entrevistado pertence à população jovem (Figura 1).



Figura 1. Faixa etária da população entrevistada em percentual.

As respostas da questão referente ao tempo que residem na comunidade de Ilhas e de Morro Agudo dividiram-se em 04 (quatro) categorias: (1) menor que 20 anos; (2) entre 20 e 40 anos; (3) entre 40 e 60 anos; e (4) há mais de 60 anos. As respostas foram, respectivamente, 23%, 32%, 32% e 14%, demonstrando que a comunidade é constituída por antigos moradores (Figura 2). Segundo o diagnóstico socioeconômico apresentado pelo EIA/RIMA da fixação da barra do rio Araranguá, a população que ocupa/habita a região da foz do rio Araranguá é "tradicionalmente conhecida pela piscosidade", apresentando, ainda, vestígios da cultura açoriana.

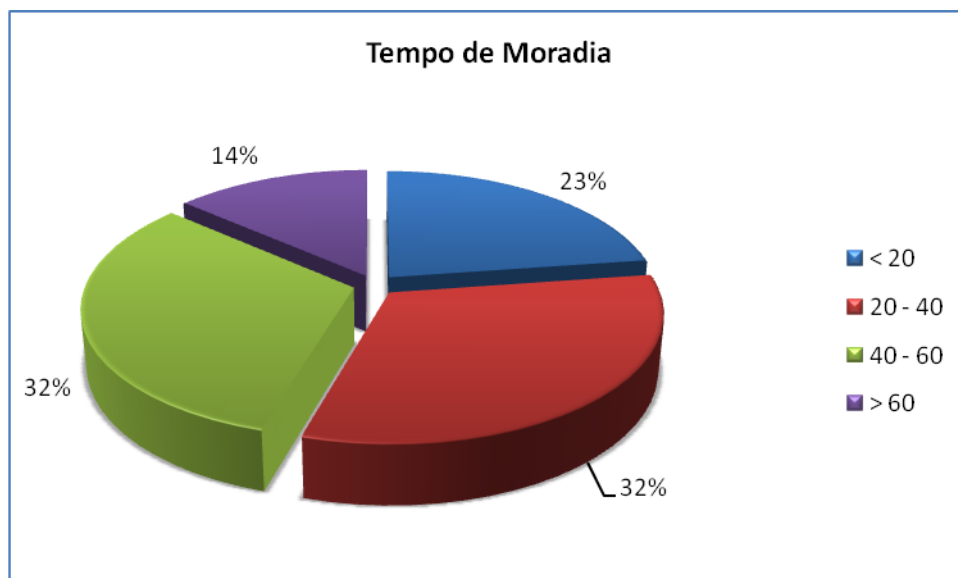


Figura 2. Tempo de residência dos entrevistados em percentual.

Quanto ao tipo de construção, a maioria das famílias possui residência de alvenaria (68,2%) e de madeira (27,3%) (Figura 3).

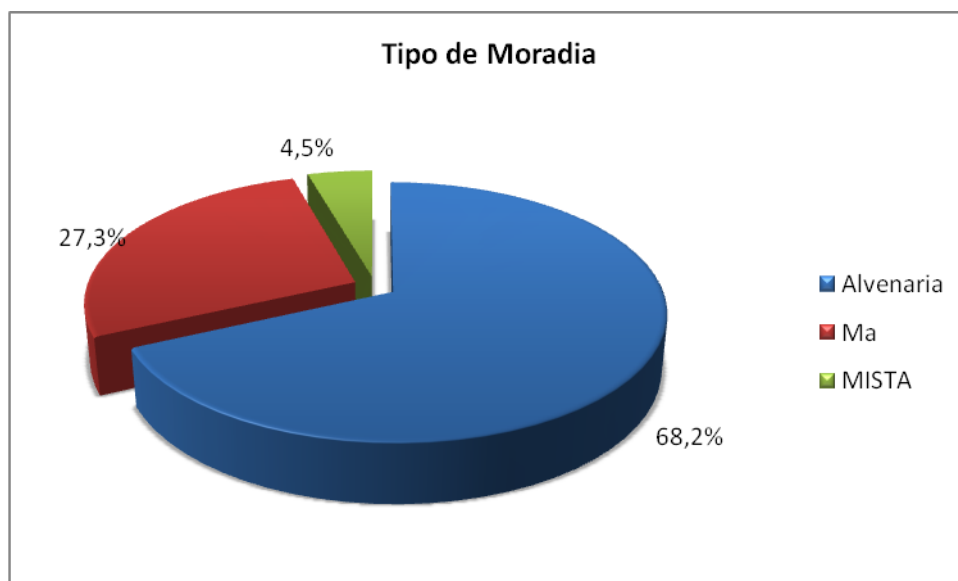


Figura 3. Tipo de moradia dos entrevistados em percentual.

Quando questionados se já foram atingidos por inundação do rio Araranguá, 77,3% dos entrevistados responderam que não (Figura 4). Além disso, a maioria, 95,5%, considera que sua residência não se encontra localizada em área de risco de inundação (Figura 5).

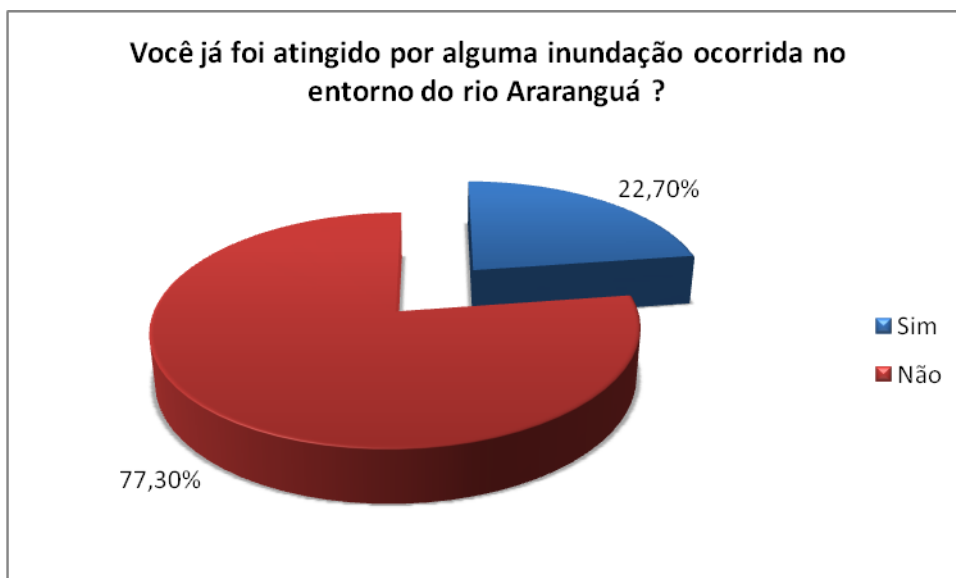


Figura 4. Questionamento acerca de inundação ocorrida do entorno do rio Araranguá.



Figura 5. Questionamento a respeito da localização da residência em área de risco.

Para o questionamento sobre a existência da relação direta das cheias verificadas no rio Araranguá com a localização da barra, as respostas foram negativas para 54,5% dos entrevistados (Figura 6). Dentre as respostas positivas (45,5%), a relação apontada por 13,6% dos entrevistados é a de que quanto mais ao norte estiver localizada a barra maior será a frequência das inundações.



Figura 6. Questionamento se existe relação direta das cheias no rio Araranguá com a localização da barra.

Quanto ao questionamento se já presenciou a abertura da barra em outros momentos com a finalidade de reduzir o nível das águas do rio Araranguá, 77,3% das respostas foram positivas (Figura 7). Dentre os entrevistados que responderam positivamente, a frequência de ter presenciado essa abertura ocorrer foi de apenas 1 vez, 2 vezes, 3 vezes e 4 vezes para, respectivamente, 23,5%, 23,5%, 35,3% e 17,6% dos entrevistados.

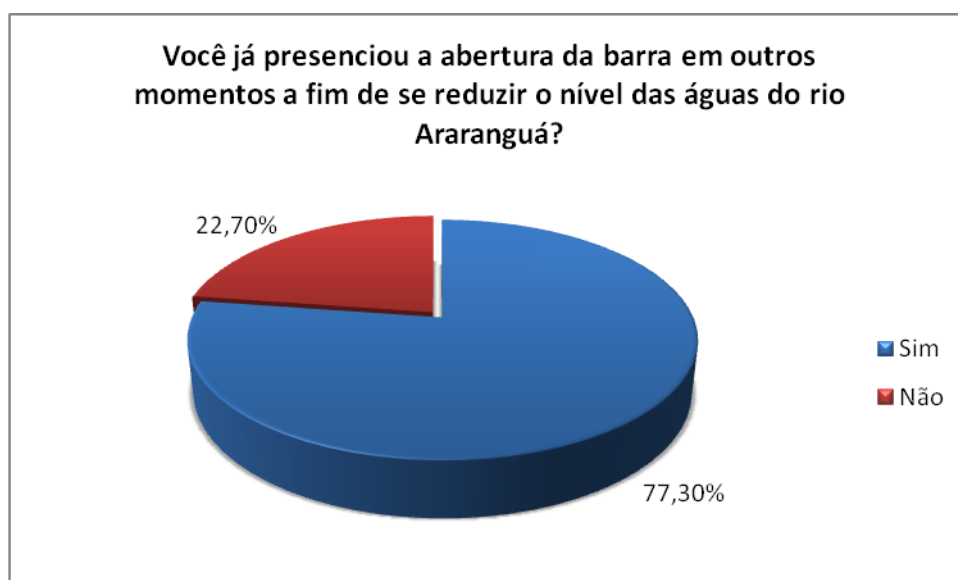


Figura 7. Questionamento em relação a abertura da barra em momentos anteriores com a finalidade de reduzir os níveis de água do rio Araranguá..

Ao serem questionados se o local de trabalho foi atingido pela inundação ocorrida em janeiro de 2009, 95,5% dos entrevistados responderam que não (Figura 8).

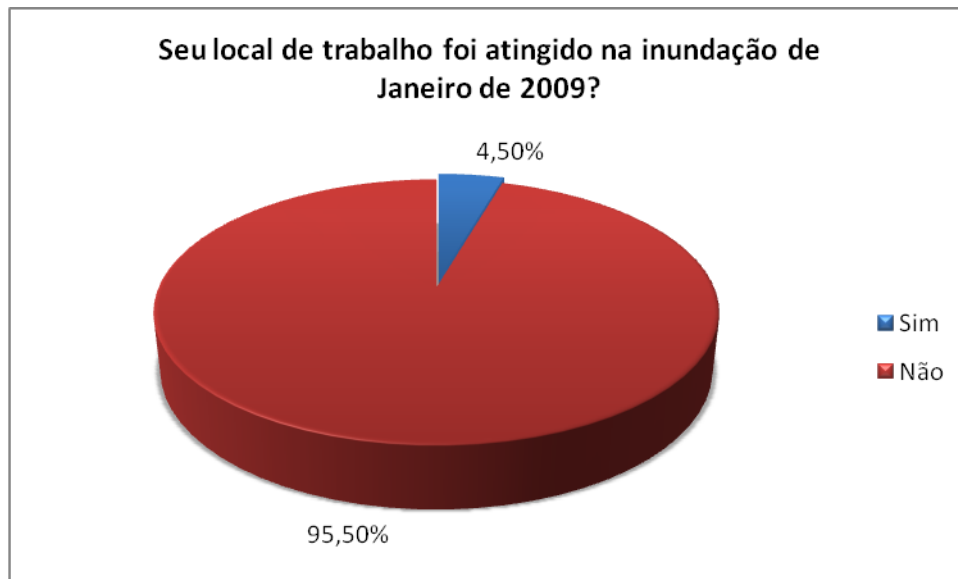


Figura 8. Questionamento sobre a ocorrência de inundação no local de trabalho em janeiro de 2009.

Constatou-se pelo resultado das entrevistas que 90,9% dos entrevistados são pescadores (Figura 9), assim, foram realizados alguns questionamentos relacionados com a atividade pesqueira. O primeiro é relativo à provisão da renda, onde mostra que 50% dos entrevistados possuem renda proveniente exclusivamente da pesca (Figura 10) e destes, 40,9% afirmaram receber seguro defeso (Figura 11).



Figura 9. Questiona se o entrevistado é ou não pescador.

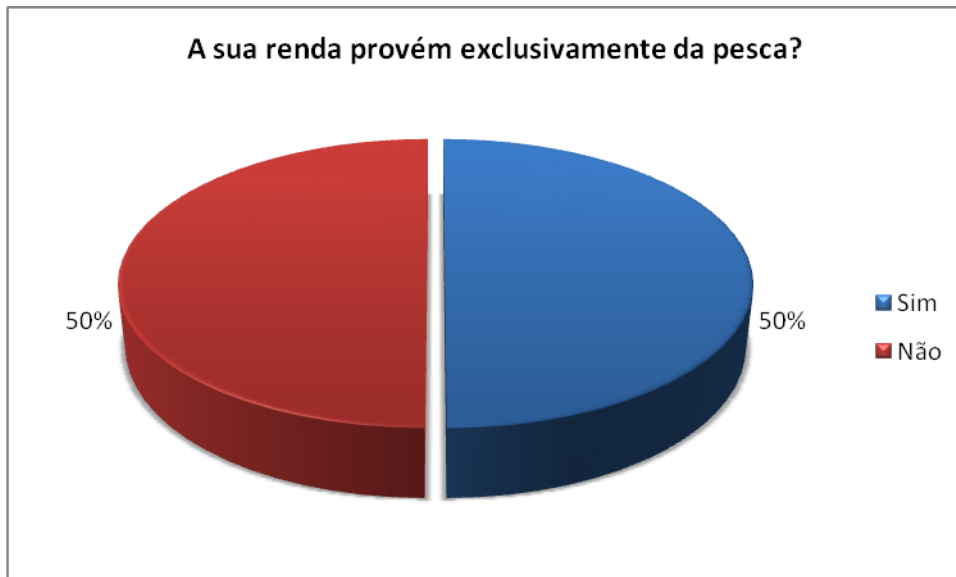


Figura 10. Questiona o entrevistado se a sua renda é proveniente exclusivamente da pesca.



Figura 11. Questiona se o entrevistado recebe seguro defeso.

Ainda com relação à atividade da pesca, a maioria dos entrevistados utiliza mais de um tipo de petrecho, onde os mais utilizados entre os pescadores são: a tarrafa (68,4%), a malha de fundo (21,10%) e o ponto fixo na praia (57,9%) (Figura 12).



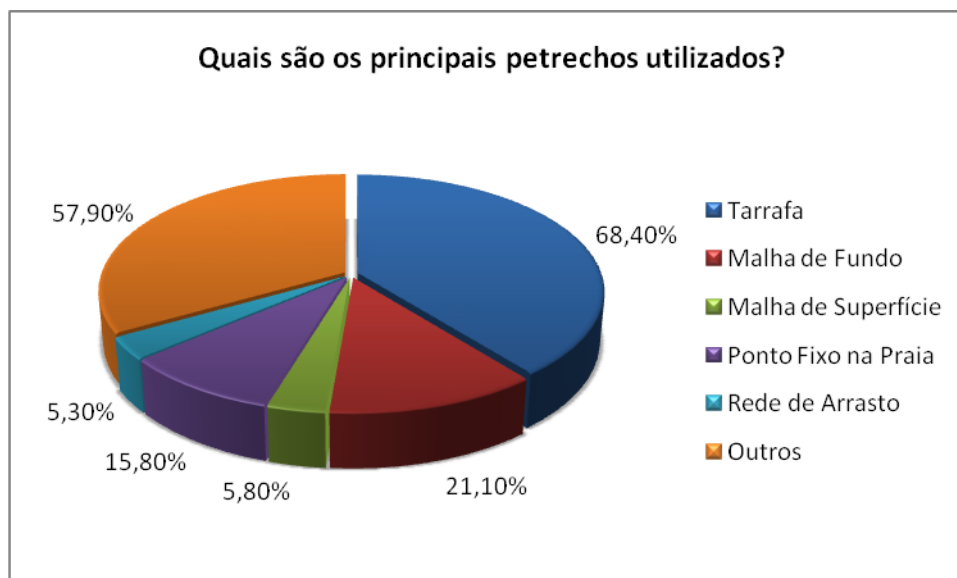


Figura 12. Questiona quais os petrechos são mais utilizados pelo entrevistado.

Esse fato também foi confirmado pela pesquisa de opinião pública realizada nas comunidades diretamente afetadas (núcleos pesqueiros de Barra Velha, Ilhas, Hercílio Luz, Rio dos Anjos e Morro Agudo), e que fez parte do EIA/RIMA elaborado para o licenciamento do empreendimento, onde as respostas para o questionamento a respeito dos petrechos mais utilizados pelos pescadores artesanais também mostrou que é a tarrafa, empregada por 100% dos entrevistados. Já a utilização dos demais petrechos estava relacionada às condições de sazonalidade, proximidade dos pesqueiros, autonomia da embarcação e condições climáticas.



Figura 13. Pesca de tarrafa na comunidade de Ilhas.

Dentre os pescadores entrevistados, o tipo de embarcação mais utilizada é canoa (63,20%) e o caico (15,8%) (Figura 14).

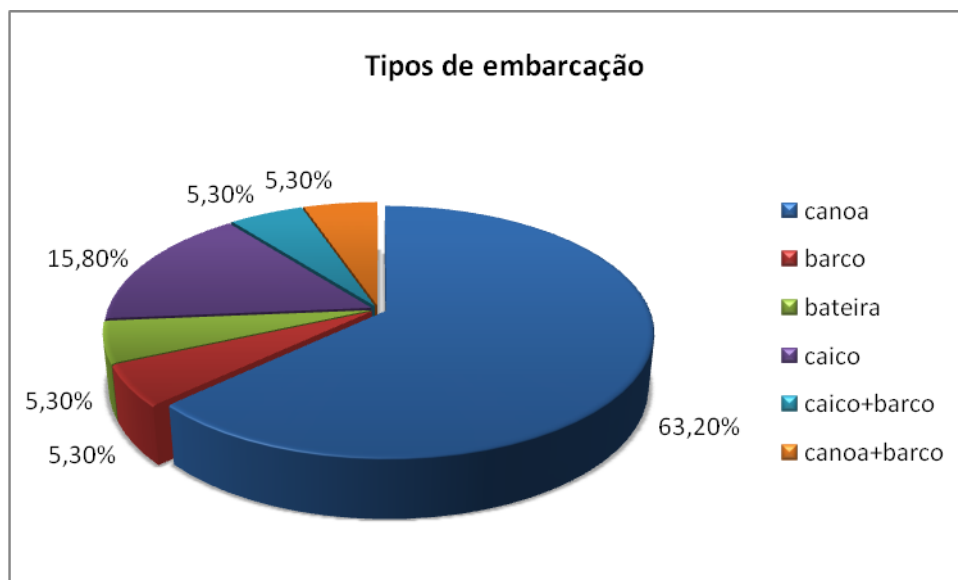


Figura 14. Tipos de embarcações utilizadas pelos pescadores de Ilhas e Morro Agudo.

O diagnóstico da atividade pesqueira, inserido no EIA/RIMA elaborado para o licenciamento das obras de abertura e fixação da barra do rio Araranguá, mostra a importância da comunidade de Ilhas na produção pesqueira do município,

apesar que representar muito baixa produtividade comparativamente à produção estadual. Essa comunidade registrou desembarques de 107.553 kg e de 120.44 kg nos anos de 1997 e 1998, respectivamente.

Dessa forma, fez-se questionamento sobre a relação da fixação da barra e a melhoria da atividade da pesca nessa região, cabendo destacar que a maioria dos entrevistados, 95,5%, afirmou que essa fixação afetará a pesca de maneira positiva (Figura 15). Dentre os entrevistados que responderam positivamente, foram realizados alguns comentários, onde:

- ✓ 28,6% deles disseram que o principal benefício será o aumento da quantidade de pescados;
- ✓ 23,8% acreditam que esse benefício dependerá da localização da fixação da barra;
- ✓ 14,3% afirmaram que as melhorias na pesca somente ocorrerão se a fixação ocorrer ao norte, ou seja, a jusante da inflexão do rio Araranguá;
- ✓ Para 9,5% as melhorias ocorrerão apenas para as embarcações grandes, normalmente utilizadas pela pesca profissional;
- ✓ 14,% deles fizeram outros comentários.



Figura 15. Questiona o entrevistado se a fixação da barra pode trazer melhorias para a atividade pesqueira.

Da mesma forma, questionou-se sobre os possíveis benefícios decorrentes da fixação da barra na atividade do turismo. As respostas mostram que grande parte dos entrevistados, 95,5%, concorda que essa atividade também será beneficiada por essa obra (Figura 16).



Figura 16. Questiona o entrevistado se a fixação da barra pode trazer melhorias para o turismo.

Ao serem questionados acerca dos principais motivos daqueles que tiveram resposta positiva, 19% deles afirmaram que a fixação da barra irá facilitar a navegação de embarcações ligadas ao turismo, pois atualmente a região da barra do rio Araranguá encontra-se assoreada, permitindo apenas a circulação de pequenas embarcações. Dessa forma, a realização dessa obra, na opinião de 14,3%, poderá atrair maior número de embarcações. Com o mesmo percentual, ou seja, 14,3%, disseram que o fortalecimento da atividade do turismo contribuirá com a dinamização do comércio local. Os demais entrevistados, que totalizam um percentual de 42,9%, fizeram outros comentários ou não opinaram.

Realizou-se também o cruzamento entre as condições de navegabilidade e a fixação da barra e, na opinião de 95,5%, a navegabilidade será beneficiada (Figura 16). Dentre os motivos apresentados, a maior facilidade no acesso a região da barra do rio Araranguá foi apontada por 23,8% dos entrevistados e a circulação de embarcações de maior calado na região obteve um percentual de

19%. Já a manutenção de maiores profundidades e o crescimento econômico devido ao fortalecimento do turismo obtiveram o mesmo percentual, 14,3%. Apesar de concordar que a fixação da barra poderá trazer melhorias para as condições de navegabilidade, 19% dos entrevistados não apontaram os motivos que contribuirão com essa melhoria.

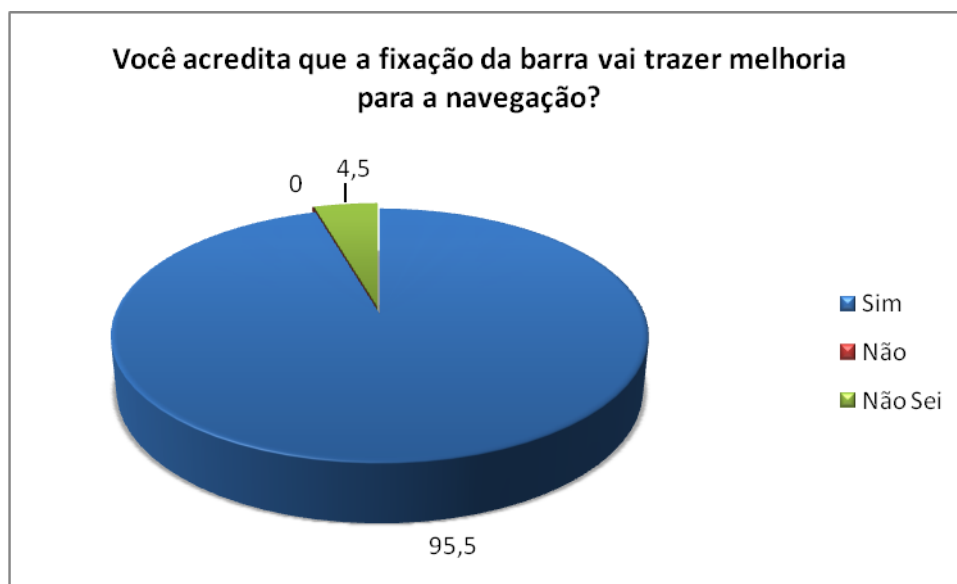


Figura 17. Questiona o entrevistado se a fixação da barra pode trazer melhorias para a navegação.

O último questionamento aborda novamente um problema relativamente frequente, que é ocorrência de inundações nas regiões de entorno das margens do rio Araranguá. Os resultados mostram que 59,1% dos entrevistados acreditam que a fixação da barra irá amenizar esse problema, principalmente, por contribuir com o aumento da vazão desse rio (Figura 18).

Também houve entrevistados que afirmaram que melhorias nesse aspecto dependem da localização da fixação da barra.

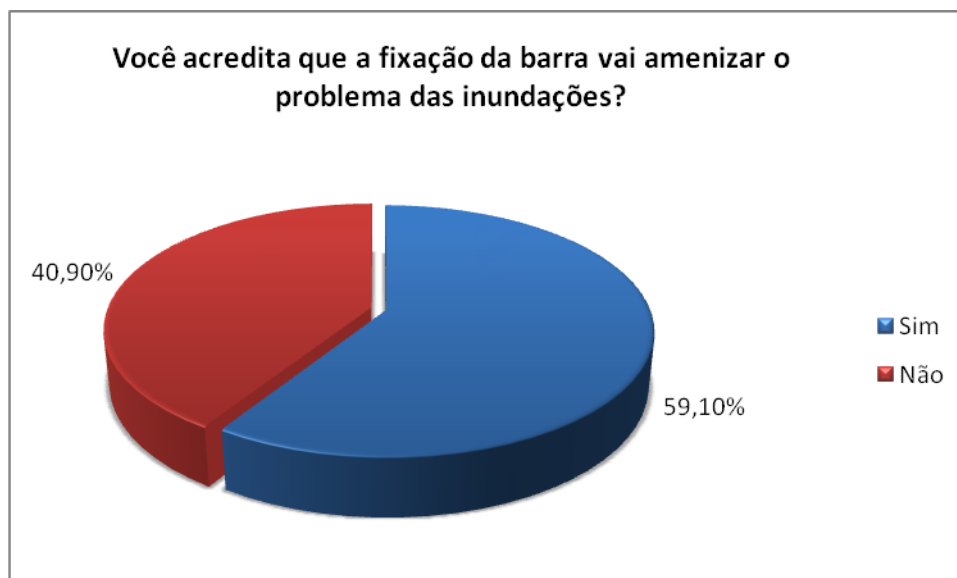


Figura 18. Questiona o entrevistado se a fixação da barra pode amenizar os problemas com as inundações.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos entrevistados apresentou de modo predominante pessoas que residem nas comunidades de Ilhas e Morro Agudo há mais de 20 anos e que possuem como principal ocupação a atividade pesqueira, onde a renda mensal é provida exclusivamente pela pesca para 50% dos entrevistados.

Ainda com relação à atividade pesqueira realizada pelos moradores das comunidades amostradas, o petrecho mais utilizado é a tarrafa e a embarcação mais comumente encontrada é a canoa.

Com relação às inundações que são relativamente frequentes na região da bacia do rio Araranguá, na percepção dos entrevistados a residência ocupada por eles não se encontra em área de risco, e por isso, a maioria afirmou não ter sido atingido por este tipo de desastre natural.

Quanto à percepção dessa amostra em relação às interferências da localização da barra na ocorrência de cheias no rio Araranguá, as respostas praticamente se dividiram e, dentre as positivas, a relação apontada é a de que quanto mais ao norte estiver localizada a barra, maior será a frequência das inundações.

A maioria dos entrevistados afirmou que já teve a oportunidade de presenciar a abertura da barra e constatar a redução do nível das águas do rio Araranguá. Por esse motivo, na percepção desses entrevistados, os problemas relativos às frequentes inundações podem ser minimizadas com a fixação da barra desse rio.

Os comentários relativos às interferências entre a fixação da barra e a atividade da pesca sintetizam que essa obra poderá afetar a pesca de maneira positiva devido ao aumento de pescados na região, assim como facilitar o acesso ao mar.

Fazendo essa mesma relação com a atividade de turismo, a pesquisa mostra que a fixação da barra, na opinião da maioria dos entrevistados, irá facilitar a navegação de embarcações ligadas ao turismo, pois atualmente a região da barra do rio Araranguá encontra-se assoreada, permitindo apenas a circulação de pequenas embarcações. Dessa forma, os entrevistados acreditam que as principais consequências será o fortalecimento da atividade do turismo que contribuirá com a dinamização do comércio local.

Por último, se relacionou as condições de navegabilidade com a fixação da barra, que pela maioria também será beneficiada principalmente por proporcionar maior facilidade no acesso a região da barra do rio Araranguá, e possibilitar a circulação de embarcações de maior calado nessa região devido a manutenção de maiores profundidades do canal de acesso.